

**Escola municipal de S. Caetano suspende aula por falta de água**

# Escola municipal de S. Caetano suspende aula por falta de água

Problema ocorreu na EME Professora Alcina Dantas Feijão, no bairro Nova Gerti; professores denunciavam sucateamento na unidade escolar

THAINÁ LANA  
thainana@dgabc.com.br

Professores da rede municipal de São Caetano denunciavam falta de estrutura na EME (Escola Municipal de Ensino) Professora Alcina Dantas Feijão, localizada no bairro Nova Gerti. O último episódio ocorreu na quarta-feira (24), quando a unidade ficou sem água e as aulas foram canceladas no período da manhã, afetando cerca de 1.000 alunos do ensino médio.

Segundo comunicado emitido pela direção da escola, a falta de abastecimento ocorreu por conta de um problema na bomba d'água. A situação começou na terça-feira (24) à tarde, por volta das 13h30, e mesmo sem água na unidade, as aulas das tur-

mas vespertinas e noturnas seguiram normalmente.

Como o equipamento não foi consertado, na quarta-feira os estudantes e professores foram dispensados às 9h30 devido à ausência de água. "Os banheiros estavam todos sujos, não tinha água para beber, e mesmo assim os alunos ficaram duas horas na escola", relatou um docente da rede.

No comunicado da direção, foi enviado um caminhão-pipa para abastecer a escola. "Após o conserto da bomba d'água, a situação foi regularizada e as aulas para os períodos restantes ocorreram normalmente. Comunicações foram tomadas rapidamente, com assistência completa dos setores responsá-

veis e que os alunos dispensados não foram prejudicados pedagogicamente", destacou o aviso.

O ocorrido nesta semana é apenas um dos casos denunciados pelos docentes na EME Professora Alcina – os professores citados nesta reportagem não serão identificados por medo de represálias. Segundo os educadores, a falta de manutenção afeta a parte estrutural da unidade, com infiltração nas paredes, buracos no teto, falta de limpeza por conta do excesso de fezes de pombo nas paredes e nas carteiras, vazamentos no auditório, falta de acessibilidade, bebedouros quebrados, salas mofoadas, entre outros problemas.

A ausência de manutenção na unidade faz parte de um



DESABASTECIMENTO. Vídeo mostra bebedouros e torneiras secas



MANUTENÇÃO. Gesso do teto da sala de estoque caiu neste ano

projeto de privatização da educação municipal, promovido pela Prefeitura de São Caetano, conforme denúncia

de uma professora da rede. "Há cerca de quatro anos havia três escolas municipais de ensino médio, hoje só so-

brou o Alcina. O prefeito estimula os alunos a buscar o colégio da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), que é um colégio particular, oferecendo bolsas para estudantes da rede municipal. Ao fechar o ensino médio do Alcina, só sobrarão as escolas estaduais, que são poucas e estão ainda mais sucateadas, ou o colégio da USCS. E nesse momento o prefeito cortará as bolsas e só terá acesso a um ensino médio minimamente decente quem puder pagar.", afirma a docente.

Nas redes sociais, a vereadora Bruna Biondi (Psol), do mandato coletivo Mulheres por Mais Direitos, informou que acionou a administração pública sobre o caso de desabastecimento. "É isso que Auricchio e sua turminha querem fazer com a principal escola de São Caetano. A gente sabe a importância que tem o Alcina, principalmente para o ensino médio, mas que infelizmente há anos vem sendo propositalmente precarizado e sucateado. O nosso mandato já está em contato com a Secretaria de Educação e com a escola para pressionar que isso não volte a acontecer", disse a parlamentar em um vídeo.

Questionada, a Prefeitura de São Caetano não se manifestou sobre as denúncias, e nem sobre a falta de água na unidade escolar.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 1